



VAMOS TENTAR?

ILAN BRENMAN

-
- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. No ano seguinte, conquistou o prêmio Jabuti 2024 com o livro *Cabo de guerra*, em parceria com Guilherme Karsten. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

RESENHA

Neste livro reflexivo, Ilan Brenman brinda o leitor com palavras que convidam a pensar como, em um mundo em que se precisa lidar com tantos elementos imponderáveis, aprender a desenvolver a capacidade de escutar os outros seres e conversar com eles pode ser o mais importante.

Ilan nos convida a falar menos e a escutar mais, a discutir menos e a abraçar mais. Fazendo isso, talvez seja possível cuidar melhor das nossas amizades e remoer menos as nossas mágoas: pode-se vislumbrar um horizonte aberto, em vez de olhar tanto para baixo. Talvez mais pontes surjam se destruímos menos caminhos; vale a pena reclamar menos e agir mais. Importante compreender nossos pais e avós, sem julgá-los e, ao mesmo tempo, sem repetir seus erros. Quando nos comunicamos menos com telas e mais com pessoas reais, descobrimos como participar da vida, e não apenas observá-la. Pode-se tentar valorizar quem nos quer bem, sem se importar tanto com quem não se importa conosco – sem precisar impor aos outros as nossas vontades. Se tentarmos tudo isso, e descobrirmos como agradecer mais e pedir menos, pode ser que aos poucos nos tornemos capazes de imaginar aquilo que até pouco tempo era inacreditável, e trabalhar para que coisas improváveis aconteçam.

A palavra “tentar”, que aparece no título, é essencial. E, em um momento tão imprevisível

e dramático como o que estamos vivendo, é muito importante sermos capazes de testar e experimentar outras formas de agir. Neste livro, as delicadas ilustrações de Giulia Pintus acentuam a dimensão ética e relacional do texto. Encontramos personagens anônimos de tipos físicos muito diferentes, em cenários que sugerem que talvez as pessoas possam estar em países muito diferentes um do outro – ou em um país diverso como o Brasil, um país em que diferentes universos convivem lado a lado. Giulia, por vezes, brinca com a proporção dos personagens e objetos que aparecem em suas ilustrações, evocando dinâmicas afetivas, para além de qualquer realismo ou verossimilhança. Na última frase, o título se transforma: *tentar* converte-se em *tentar junto*.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Texto reflexivo, convergência de texto e imagem

Palavras-chave: Diálogo, escuta, telas, empatia

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competência Geral da BNCC: 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Educação para o consumo, Educação para valorização do multiculturalismo, Vida familiar e social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 12. Consumo e produção responsáveis, 16. Paz, justiça e instituições eficazes

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira as crianças conseguem traçar uma relação entre a imagem do menino-astronauta que rega uma estrela e a pergunta-título da obra?
2. Veja se os alunos percebem que a mangueira de onde sai o líquido que o menino usa para regar a estrela continua na imagem da quarta capa e ultrapassa o pequeno planeta em que o garoto parece estar pisando.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa e chame a atenção para o modo como a diagramação do texto destaca algumas palavras, colocando-as em negrito e em uma fonte maior do que outras.
4. Chame a atenção para a epígrafe do livro: “O maior erro é não tentar”, frase atribuída ao filósofo chinês Confúcio. Para saber mais sobre

o filósofo, vale a pena assistir ao vídeo de um professor de *Kung Fu* que apresenta aspectos da vida e obra de Confúcio, destacando como a capacidade de aprender pode ser a característica mais marcante dos seres humanos – e como esse aprendizado é, acima de tudo, relacional, já que aprendemos uns com os outros. Disponível em: <https://mod.lk/H71qn>.

5. Na página que contém a dedicatória, o que será que a menina da imagem está tentando?
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Giulia Pintus e veja se eles percebem a diferença de tom entre elas: a de Ilan Brenman está em terceira pessoa e é mais formal, enumerando lugares de formação e prêmios; a de Giulia Pintus está em primeira pessoa e é mais pessoal, ela nos conta que costumava desenhar em todos os lugares da casa. Em seguida, estimule-os a visitar o *site* dos dois: www.ilan.com.br e <https://www.giuliapintus.com>.

Durante a leitura

1. A diagramação deste livro é pouco usual: ela brinca com páginas que se abrem e se desdobram. Estimule as crianças a interagirem com o jogo proposto pelas dobras das páginas.
2. Veja se percebem que, assim como a mangueira do personagem retratado na capa, muitos elementos das ilustrações transbordam para outras páginas: o cachecol de um dos personagens, o caminho de uma montanha, os caules de algumas flores, os fios de aparelhos eletrônicos... estimule-os a perceber esses e outros exemplos.
3. Chame a atenção da turma para o uso que o autor faz das reticências no decorrer do texto: para sinalizar que a frase em questão continua em outra página.
4. Será que os alunos notam como, em uma das ilustrações, duas crianças aparecem separadas por um celular que é maior do que elas? O que será que essa ilustração sugere? Peça que releiam o texto que acompanha a ilustração para ter uma pista.
5. Chame a atenção para os animais que acompanham as crianças em diversas das imagens.
6. Veja se os alunos notam como a última frase da obra retoma e transforma a pergunta-título: “Vamos tentar?” se torna: “Vamos tentar juntos?”.

Depois da leitura

1. Embora se trate de um livro não linear e lírico, as ilustrações nos apresentam diversos personagens

sobre os quais sabemos pouco. Proponha aos alunos que, em duplas, escolham dois ou três desses personagens (ressalte que é possível escolher não apenas seres humanos, mas também animais) e usem a imaginação para criar as respostas para os seguintes itens: a) nome; b) de onde vem; c) o que mais gosta de fazer; d) o que aconteceu antes e depois da cena retratada pelo livro.

2. O menino em um planeta solitário da capa do livro remete a uma obra célebre da literatura, *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Leia para os alunos o primeiro e o segundo capítulos da obra original de Antoine de Saint-Exupéry, que propõe jogos entre texto e imagem, observando as ilustrações que acompanham o texto. Chame a atenção para as tentativas que o avião faz para desenhar um carneiro, até chegar em uma que o príncipe considera satisfatória: uma caixa com orifícios, que apresenta “uma caixa com um carneiro dentro”. Desafie as crianças a fazer um desenho igualmente enigmático, em que o elemento essencial não pode ser visto.
3. Em uma das ilustrações, vemos um menino que aparece de uma janela escutando uma menina sentada no telhado por meio de um telefone de lata. Que tal se os alunos experimentarem fazer um? Assista com eles a esse vídeo do canal *Mundo Inventivo*, disponível em: <https://mod.lk/l7s2v>. Esse outro vídeo do canal *Ciência Hoje* mostra como esse experimento torna possível escutar a conversa de outras duplas, em uma linha cruzada, disponível em: <https://mod.lk/qTH4O>.
4. Não é à toa que, em uma das ilustrações, surge um celular de tamanho descomunal. É verdade que a presença desses aparelhos se impôs fortemente em nosso mundo, muitas vezes nos desconectando das pessoas e da situação real que estão na nossa frente. Mas será que os alunos sabem como era a comunicação à distância antes da invenção do celular? E como a invenção do telefone se deu? Leia com eles a essas duas reportagens esclarecedoras da revista *Ciência Hoje das Crianças*, disponíveis em: <https://mod.lk/dZtBQ> e <https://mod.lk/SKlJu>.
5. Em determinado momento do livro, o texto sugere que a gente olhe menos para o chão e mais para o horizonte. Será que os alunos sabem o que é a linha do horizonte? Em espaços amplos e abertos, a linha do horizonte traça um limite entre aquilo que podemos e não podemos ver. Para que os alunos compreendam melhor como funciona essa linha imaginária, ajude-os a traçar com uma caneta

para quadro branco uma linha reta horizontal em uma folha transparente e proponha que “pesquem” linhas do horizonte sobrepondo as linhas desenhadas à linha do horizonte que encontrarem em espaços abertos. Para que os alunos sigam explorando a linha do horizonte e outras linhas, sugerimos o livro *Linha*, da artista visual e educadora Edith Derdyk, publicado pela editora Peirópolis.

6. Ilan Brenman encoraja a preservar mais as amizades e menos as mágoas. Escute com os alunos a canção “Quem tem um amigo (tem tudo)”, de Emicida, com participação de Zeca Pagodinho, em que o compositor fala de como a amizade é algo precioso no mundo louco em que vivemos.
7. Se possível, assista com os alunos ao filme *Flow*, de 2024, dirigido por Gints Zilbalodis, vencedor do Oscar de Melhor Filme de Animação. Esse filme sem palavras mostra como, em um mundo assolado por desastres climáticos, a amizade entre espécies diferentes pode se revelar fundamental para a sobrevivência.

Todos os *links* foram acessados em: ago. 2025.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *A bolsa*. São Paulo: Moderna.
- *A tiara da Clara*. São Paulo: Moderna.
- *Cabo de guerra*. São Paulo: Moderna.
- *Hora do almoço*. São Paulo: Moderna.
- *Mãe alto-falante*. São Paulo: Moderna.
- *Mãenhê!* São Paulo: Moderna.
- *O que cabe num livro?* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Dobras*, de Andrés Sandoval. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A carta de Hugo*, de Tom Percival. São Paulo: Salamandra.
- *Hugo, a máquina de abraçar*, de Scott Campbell. São Paulo: Salamandra.
- *O sapo bocarrão*, de Keith Faulkner. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A casa dos beijinhos*, de Claudia Bielinsky. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!